



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
PORTUGAL

do INE

# DESTAQUE

Informação à  
Comunicação Social

28 de Julho de 2000

## INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

*Resultados do Questionário de Abril de 2000*

### SÍNTESE

Em 1999 o investimento empresarial evoluiu positivamente, de acordo com os resultados do Inquérito ao Investimento realizado entre Abril e Julho de 2000. Por tipo de investimento estimam-se crescimentos significativos nos Equipamentos, Material de Transporte e Outros, com evoluções em valor entre 4.5% e 13.4%. Porém, a evolução da componente Construções foi muito negativa, anulando parcialmente o efeito daqueles crescimentos. Assim, a taxa de crescimento em valor, estimada neste inquérito, foi de 1.6%, um resultado muito próximo do alcançado pelo inquérito de Outubro de 1999.

O clima económico manteve-se favorável ao investimento, a avaliar pelo seu grau de difusão. Com efeito, cerca de 87% das empresas declararam investir, o que representa um aumento superior a 4 pontos percentuais relativamente ao observado no inquérito de Outubro de 1999.

A Indústria Transformadora e as Actividades Financeiras foram os sectores mais dinâmicos, apresentando crescimentos muito acima da média, na ordem de 20.0% e de 13.0%, respectivamente. Inversamente, o sector de Actividades Imobiliárias, de Aluguer e de Serviços Prestados às Empresas, e o sector de Construção continuaram a revelar evoluções fortemente negativas. Por escalões de dimensão, verifica-se que o maior esforço de investimento se concentrou nas empresas de menor dimensão, até 99 pessoas ao serviço. Por outro lado, a contribuição mais desfavorável situou-se no escalão entre 100 e 249 pessoas ao serviço, principalmente devido às evoluções na Construção, no Comércio e, sobretudo, nas Actividades Imobiliárias, de Aluguer e de Prestação de Serviços às

Empresas, o que no caso deste último sector se deve ao ciclo específico do empreendimento Expo'98.

Para o corrente ano deverá manter-se um clima económico propício ao investimento, prevendo-se um crescimento em valor na ordem de 6.4%, muito embora se constate um aumento, face aos resultados do Inquérito de Outubro de 1999, da proporção de empresas declarando obstáculos ao investimento. A previsão de crescimento está associada à continuação de tendências sectoriais favoráveis, como são os casos da Indústria Transformadora e do sector Energético e à recuperação de outros sectores, nomeadamente do Comércio, Transportes, Armazenagem e Comunicações e das Actividades Imobiliárias, de Aluguer e de Serviços Prestados às Empresas. Por dimensão, a contribuição do escalão mais elevado é muito significativa, prevendo-se evoluções bastante positivas na generalidade dos sectores neste escalão de pessoal.

Cerca de 43.0% do investimento tem como destino a Extensão da capacidade produtiva, ocupando a Substituição de equipamentos a segunda prioridade, sobretudo no quadro da produção existente. A Racionalização dos processos produtivos é particularmente relevante na Indústria Transformadora. Para o conjunto dos sectores, de 1999 para 2000 observa-se uma maior preocupação com os objectivos Racionalização e Extensão, em detrimento da Substituição de equipamentos.

No biénio de 1999-2000 a componente de Equipamentos representará cerca de 55% do valor do investimento, enquanto a importância relativa das construções aumentará para cerca de 24.0% do total, dada a actual previsão de crescimento para 2000. O Material de Transporte representará menos de 10%, uma vez que se espera uma quebra acentuada desta componente.

O Autofinanciamento satisfaz globalmente mais de 50.0% das necessidades de financiamento das empresas e é relativamente mais importante na Electricidade, Gás e Água, no Comércio e Reparações e nas Actividades Financeiras. O Crédito Bancário ocupa a posição seguinte, representando um pouco mais de 25% do total. Esta fonte é particularmente relevante na Construção e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. Os Fundos Comunitários representavam menos de 5.0% em 1999, prevendo-se um ligeiro

aumento desta fonte em 2000. O recurso à emissão de Acções e Obrigações continua a ser globalmente pouco relevante e muito concentrado no sector de Actividades Financeiras.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1998	1999	2000	1999	2000	1998	1999	2000
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.1	1.1	0.9	-2.6	-13.9	92.8	90.5	84.8
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	27.6	32.6	32.1	19.9(19.2)	4.9(4.0)	83.9	85.8	75.5
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	8.6	8.6	9.5	2.1	16.8	97.8	95.7	89.9
CONSTRUÇÃO (2)	6.9	5.7	4.4	-16.4(3.8)	-17.9(-16.7)	91.2	95.2	77.5
COMÉRCIO	10.8	10.3	10.7	-3.7	10.8	83.7	85.8	69.9
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	14.0	13.9	10.4	-4.0	-17.0	88.0	84.1	69.3
COMÉRCIO POR GROSSO	45.0	41.6	41.4	-11.0	10.2	90.7	90.3	72.9
COMÉRCIO A RETALHO	41.1	44.5	48.2	4.2	20.1	67.2	78.5	64.7
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.6	1.5	1.2	-5.0	-9.7	88.8	89.9	81.7
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC. (2)	26.7	24.7	25.3	-5.8	8.9	82.6	83.6	77.3
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	60.2	58.5	64.3	-8.4	19.5	82.3	83.5	77.0
COMUNICAÇÕES	39.8	41.5	35.7	-2.0	-6.1	100.0	87.9	87.9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	7.1	7.9	7.3	13.3	-1.4	94.9	97.1	92.8
BANCOS	80.1	78.0	79.6	10.4	0.6	94.1	97.2	92.0
SEGUROS	12.1	12.7	16.0	18.5	24.7	93.6	93.6	89.3
INTERMED. FINANCEIRA	7.8	9.3	4.4	35.0	-53.4	100.0	100.0	100.0
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	9.7	7.7	8.6	-18.9(17.9)	18.3(19.4)	86.6	89.3	79.5
TOTAL	100.0	100.0	100.0	1.6(5.9)	6.4(6.1)	84.9	86.9	74.9

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUÍDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 34); LUSOPONTE (CAE 45); PARQUE EXPO 98 (CAE 74)